

A TERAPIA OCUPACIONAL E SUA ATUAÇÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tarciana Martins da Silva Ventura¹; Victor Augusto Cavaleiro Corrêa²;
Aline Lobato de Farias³

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduando, UFPA

tarcyventura@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson é classificada como a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, acomete os neurônios dopaminérgicos da substância negra do mesencéfalo afetando os circuitos neurais dos núcleos da base e não tem cura. A doença é progressiva e os sinais e sintomas podem variar da área motora como tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural; para a área cognitiva com apresentação de déficits na função executiva, na percepção visuoespacial e na memória; e para a área psicológica com psicoses e depressão sendo os principais. Todos esses sintomas acarretam prejuízo na qualidade de vida, desempenho funcional, autonomia e participação social das pessoas acometidas pela doença. A Terapia Ocupacional surge como uma profissão que irá trabalhar os componentes prejudicados com atividades contextualizadas e adaptações no ambiente focando-se na realidade vivida pelo paciente e os impactos sobre as suas Atividades de Vida Diária objetivando prevenir ou reduzir perdas funcionais minorando a possibilidade de tornarem-se dependentes em suas atividades cotidianas. **Objetivos:** Identificar nas produções científicas nacionais e internacionais associações entre práticas terapêuticas ocupacionais e a Doença de Parkinson. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com a utilização de um formulário de avaliação para a coleta de dados. Foram explorados publicações completas, publicadas no período de 2000 a 2017, em periódicos revisados em português e em inglês, que foram acessados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), do Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Os descritores utilizados foram “Doença de Parkinson” e “Terapia Ocupacional”. Incluíram-se publicações sobre a Terapia Ocupacional na atuação com a Doença de Parkinson; foram excluídos artigos sobre Doença de Parkinson que não falavam sobre a Terapia Ocupacional e vice-versa. Para melhor apresentação dos resultados, consideraram-se as seguintes variáveis dos artigos selecionados: autor, ano, título, periódico, idioma e objetivos. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas 14 publicações - inclui-se artigos, resumo de anais de congresso e tese de doutorado - a partir da busca de descritores, sendo 3 da BVS, 1 da SciELO Brasil, 1 do Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, 1 da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e 8 da Revista de Terapia Ocupacional da USP. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 publicações para essa revisão. Sendo estes, 1 artigo da SciELO, 1 artigo do Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, 1 resumo de anais de congresso na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e 3 artigos da Revista de Terapia Ocupacional da USP. Foi observado que todos os artigos selecionados para essa revisão relatam os processos de intervenção terapêutica ocupacional junto a pacientes diagnosticados com Doença de Parkinson (DP). Dentre estes estudos, um deles verificava os efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson, aplicando o

questionário da doença de Parkinson (PDQ-39), tendo como resultado uma contribuição positiva da realidade virtual na qualidade de vida desses indivíduos. Outro artigo relatava a intervenção com um idoso com DP, destacando suas principais demandas durante a realização de suas Atividades de Vida Diária (AVDs) e mensurando o grau de independência por meio da Medida de Independência Funcional (MIF) em um período de 6 meses, obtendo como resultado a melhora do desempenho para certas atividades, como escrita e alimentação, destacando também, a importância da intervenção terapêutica ocupacional para a manutenção da funcionalidade e melhora do desempenho de indivíduos com DP em suas AVDs. Em uma das publicações, levou-se em consideração a visão do terapeuta ocupacional sobre as intervenções realizadas com os indivíduos diagnosticados com DP e por meio da aplicação de questionários e entrevistas, tais participantes relatavam as principais demandas de seus pacientes, como dificuldades motoras, cognitivas, emocionais e as ações desenvolvidas para minimizar os principais sintomas e dificuldades, e como resultado, foi perceptível que as abordagens utilizadas pelos terapeutas tinham como objetivo preservar a independência e autonomia e promover melhor qualidade de vida dos indivíduos com DP. Um dos estudos, analisava também os benefícios do tratamento terapêutico ocupacional sobre o desempenho motor e sobre a qualidade de vida de pessoas com DP fazendo uso de uma reabilitação diferenciada, em um período de seis semanas, que continha um circuito com cinco estações voltadas a funcionalidade, equilíbrio e destreza manual; os terapeutas ocupacionais utilizaram os testes de Romberg sensibilizado, velocidade de marcha e Timed Up & Go para avaliar o desempenho motor, o questionário PDQ-39 para avaliar a qualidade de vida e a escala unificada para a avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS). Apresentando como resultado a identificação de uma melhora no desempenho motor em todas as estações propostas no circuito e nos testes aplicados. Além do mais, duas publicações, relatam a adoção de recursos tecnológicos como estratégia a ser empregada pelo terapeuta ocupacional, para a melhora da funcionalidade de indivíduos com Doença de Parkinson durante a realização de suas ocupações e AVDs; relacionando as duas publicações, pode-se observar que o terapeuta ocupacional ao fazer uso desses recursos deve levar em consideração a sua função facilitadora, o favorecimento e o resgate da autonomia e inclusão. **Conclusão:** Diversas são as formas em que o Terapeuta ocupacional pode colaborar com pacientes com DP, dentre elas minimizar os principais sintomas e dificuldades, promover maior autonomia, independência e melhorar a funcionalidade e satisfação dos indivíduos durante a realização de suas ocupações e atividades. No entanto, vê-se necessário a realização de mais publicações dos estudos de Terapia Ocupacional e suas consequências para as pessoas diagnosticadas com a Doença de Parkinson.

Descritores: Doença de Parkinson, Terapia Ocupacional.

Referências:

1. Ikuta YM, Reis CRM, Ramos MMAB, Borges MMG, Araújo MC. Avaliação da função cognitiva em pacientes com Doença de Parkinson. Rev Para Med (impr.). 2012;26(1).
2. Yamashita FC, Saito TC, Almeida IA, Barboza NM, Santos MS. Efetividade da fisioterapia associada à musicoterapia na Doença de Parkinson. ConScientiae Saúde, 2012;11(4):677-84.

3. Almeida MHM, Castiglioni MC. Recursos tecnológicos: estratégia de promoção do autocuidado, atividades e participação para pessoas com doença de Parkinson. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2007; 18(3):152-7.